ISSN: 2358-8829

BRINCAR, APRENDER E INCLUIR: A BRINQUEDOTECA COMO ESPAÇO DE POSSIBILIDADES

Wilma Euclides dos Santos[1]
Maria Cícera dos Santos Silva[2]
Pedro Paulo Viana Figueiredo[3]

INTRODUÇÃO

O brincar ocupa um lugar importante no desenvolvimento infantil, pois possibilita à criança expressar sentimentos, explorar o mundo, interagir com outras pessoas e construir diferentes formas de aprendizagem. Para Kishimoto (2010), a brincadeira faz parte da vida cotidiana da criança e favorece sua expressão, criatividade e desenvolvimento. Nessa perspectiva, brincar não se limita ao entretenimento e à diversão, mas constitui uma experiência significativa para a infância e para a construção de relações com o mundo e com os pares (Corsaro, 2011; Brougère, 2002).

Nesse contexto, a brinquedoteca se apresenta como um espaço destinado à valorização do brincar, oferecendo diferentes possibilidades de experiências, interações e descobertas. Cunha (2007) destaca que a brinquedoteca deve favorecer a manifestação das potencialidades da criança, respeitando sua liberdade e suas necessidades. Além disso, esses espaços também podem contribuir para a formação de futuros professores, aproximando os conhecimentos discutidos na universidade das experiências concretas com as crianças (Diogo, 2022).

A partir dessas compreensões, o presente trabalho é construído a partir de um recorte de uma pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, intitulada *O Discurso Medicalizante e sua Relação com o Brincar como Dispositivo para a Desmedicalização no Processo de Inclusão*, tendo como foco a compreensão do brincar na brinquedoteca e suas possibilidades no processo

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, wilma.santos@cedu.ufal.br;
[2] Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, maria.santos@cedu.ufal.br;
[3] Doutor em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, Professor Adjunto no Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas pedro.figueiredo@cedu.ufal.br.

de inclusão educacional. A pesquisa tem como objetivo refletir sobre o brincar na brinquedoteca como prática que pode contribuir para a inclusão no contexto educacional, considerando a importância de construir espaços que respeitem as diferenças e a singularidade de cada criança.

METODOLOGIA

Realizamos uma pesquisa teórico-bibliográfica, a partir de artigos acadêmicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado, desenvolvida a partir do levantamento e da análise de estudos relacionados ao brincar, à ludicidade, à brinquedoteca e à educação inclusiva. Utilizamos como fontes os estudos e textos acadêmicos relacionados à temática, buscando estabelecer relações entre o brincar, o desenvolvimento infantil, a brinquedoteca e a valorização das diferenças. Entre os autores/as escolhidos/as estão Kishimoto (2010), Cunha (2007), Maynart e Haddad (2017), Santos (2022) e Diogo (2022), cujas contribuições possibilitaram a construção do diálogo teórico desenvolvido ao longo do trabalho.

A análise do material bibliográfico buscou compreender de que maneira o brincar, quando valorizado como experiência da infância, pode favorecer o desenvolvimento, a interação e a participação das crianças. A partir desse percurso, foram articuladas as discussões sobre a brinquedoteca como espaço de possibilidades e sobre sua contribuição para práticas educativas mais acolhedoras e inclusivas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O brincar ocupa um lugar importante no desenvolvimento infantil, pois possibilita à criança expressar sentimentos, explorar o mundo, interagir com outras pessoas e construir diferentes formas de aprendizagem. Para Kishimoto (2010), o brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança” (p. 1). Essa brincadeira integra a experiência cotidiana da criança e favorece sua expressão, criatividade e desenvolvimento. Nessa perspectiva, brincar não se limita ao entretenimento, mas constitui uma experiência significativa para a infância e para a relação da criança com o mundo.

Essa compreensão também se articula às contribuições de Maynart e Haddad (2019), que discutem a brincadeira em sua relação com o processo de construção do eu

psíquico da criança. Assim, o brincar pode ser compreendido como uma experiência que envolve a criança em suas dimensões relacionais e subjetivas, permitindo que ela vivencie situações, estabeleça relações e atribua sentidos às suas experiências.

É nesse contexto que a brinquedoteca se apresenta como um espaço organizado para favorecer essas experiências. Cunha (2007) define a brinquedoteca como "um espaço criado para favorecer a brincadeira" (p. 8), destacando a importância de um ambiente que acolha a criança e possibilite diferentes formas de brincar. Mais do que disponibilizar brinquedos, esse espaço deve considerar as necessidades e potencialidades das crianças, favorecendo experiências de interação, descoberta e participação.

A partir dessa compreensão, a brinquedoteca pode ser pensada não apenas como um espaço destinado às crianças, mas também como um ambiente de aprendizagem para aqueles que atuam ou estão em formação para atuar com elas. Nesse contexto, Diogo (2022) evidencia a dimensão acadêmica das brinquedotecas universitárias, destacando sua contribuição para que os futuros professores possam "[...] vivenciar a práxis pedagógica desde o início da formação" (p. 3). A aproximação entre universidade e experiências concretas com as crianças permite que os conhecimentos construídos na formação sejam relacionados às situações vivenciadas no cotidiano.

Essa perspectiva também é encontrada em Santos (2022), ao defender a presença da brincadeira e da brinquedoteca na formação do estudante de Pedagogia. Para a autora, a brinquedoteca constitui "um lugar de uma formação inicial que potencializa as experiências e vivências de estudantes com as crianças" (p. 39). Nesse sentido, o espaço pode favorecer não apenas o contato com o brincar, mas também a construção de conhecimentos e experiências necessárias à formação docente.

A discussão sobre a formação ganha ainda maior amplitude quando se considera a brinquedoteca universitária como espaço de experimentação. Silva et al. (2025) caracterizam esse ambiente como um "espaço de investigação pedagógica e de experimentação metodológica" (p. 195), no qual os estudantes podem relacionar conhecimentos teóricos e experiências práticas. Essa aproximação contribui para que a formação docente seja construída a partir da observação, da participação e da reflexão sobre as situações vivenciadas.

Desse modo, as contribuições dos autores permitem compreender a brinquedoteca a partir de diferentes dimensões que se articulam: o brincar como experiência própria da infância; a brincadeira como elemento relacionado às relações e à constituição da criança;

a brinquedoteca como espaço que favorece essas experiências; e, no contexto universitário, como possibilidade de formação e experimentação pedagógica. Essa articulação afirma a compreensão da brinquedoteca como um espaço de possibilidades para brincar, aprender e incluir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos utilizados na pesquisa permitiu organizar os resultados em três categorias principais: o brincar como experiência de desenvolvimento; a brinquedoteca como espaço de vivências lúdicas; e o brincar como possibilidade de inclusão e valorização das diferenças. Essas categorias possibilitam compreender como o brincar pode assumir diferentes sentidos no contexto educacional e como a brinquedoteca pode contribuir para experiências mais significativas para as crianças.

O brincar como experiência de desenvolvimento

Os estudos analisados apontam que o brincar possui papel importante no desenvolvimento infantil, pois permite à criança experimentar, criar, interagir e expressar diferentes formas de compreender o mundo. Kishimoto (2010) compreende a brincadeira como uma atividade marcada pela liberdade e pela participação da criança, possibilitando que ela escolha, interaja e expresse seus conhecimentos. Dessa forma, os resultados da pesquisa indicam que o brincar não deve ser tratado apenas como momento de diversão, mas como uma experiência que participa do processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Além de possibilitar experiências de interação e expressão, a brincadeira favorece a exploração das potencialidades da criança e a construção de diferentes aprendizagens. Cunha (2007) destaca a importância de espaços que ofereçam liberdade para brincar e experimentar, permitindo que a criança expresse desejos, sentimentos e vivências. Santos (2022), por sua vez, evidencia o potencial transformador do brincar, compreendendo-o como uma experiência significativa para a criança e para sua formação, ao afirmar que “podemos, por exemplo, considerar a brincadeira tão importante e central na vida da criança como o trabalho na vida do adulto, pois ambos possibilitam uma ação transformadora de si e da sociedade à sua volta”. Dessa forma, os estudos analisados

reforçam que o brincar ultrapassa o entretenimento e contribui para o desenvolvimento, a aprendizagem e as relações estabelecidas pela criança.

Assim, o brincar constitui uma experiência significativa para o desenvolvimento, a aprendizagem e as relações estabelecidas pela criança.

A brinquedoteca como espaço de vivências lúdicas

A brinquedoteca é um espaço organizado para favorecer experiências de brincar, interação e descoberta. Cunha (2007) destaca que a brinquedoteca deve possibilitar à criança manifestar suas potencialidades e necessidades, oferecendo condições para que o brincar aconteça de maneira livre e significativa. Os resultados indicam, portanto, que a importância da brinquedoteca não está somente na presença dos brinquedos, mas nas possibilidades de experiências e relações que o espaço proporciona.

Nessa perspectiva, a organização do ambiente e a liberdade de escolha da criança são elementos importantes para que a brinquedoteca cumpra sua função. O espaço pode favorecer a criatividade, a autonomia, a expressão e a convivência com outras crianças, criando oportunidades para que diferentes experiências sejam construídas a partir do brincar.

Essa compreensão é reforçada pelos estudos analisados por Silva et al. (2025):

> A brinquedoteca, portanto, configura-se como um território de múltiplas aprendizagens, em que a curiosidade, a imaginação e a criatividade são valorizadas e estimuladas em consonância com os princípios da Educação Infantil. Além disso, o ambiente contribui para o desenvolvimento emocional, motor e social da criança, ao mesmo tempo em que possibilita ao futuro professor compreender a complexidade do ato educativo mediado pela ludicidade. (SILVA et al., 2025, p. 194).

A afirmação permite ampliar a compreensão sobre a função desse espaço, uma vez que suas possibilidades não se restringem ao entretenimento. Na brinquedoteca, as crianças podem experimentar diferentes formas de interação, criar, imaginar, comunicar-se e construir sentidos a partir das experiências vivenciadas.

Além disso, a brinquedoteca também pode assumir uma importante dimensão formativa. No contexto universitário, especialmente nos cursos de formação de professores, esse espaço possibilita que os estudantes tenham contato direto com as crianças e com situações concretas relacionadas ao brincar. Silva et al. (2025) destacam

que a experiência na brinquedoteca permite aos futuros professores desenvolver habilidades relacionadas à observação, à escuta, ao planejamento e à mediação das atividades. Nesse sentido, a experiência prática contribui para aproximar os conhecimentos construídos durante a formação acadêmica das situações reais vivenciadas com as crianças.

Os estudos sobre a brinquedoteca universitária também ampliam essa compreensão. Diogo (2022) identifica dimensões social e acadêmica nesses espaços, mostrando que a brinquedoteca pode contribuir tanto para as experiências das crianças quanto para a formação dos futuros professores. No âmbito da formação docente, esse espaço possibilita aproximar conhecimentos teóricos das experiências práticas, contribuindo para que os estudantes reconheçam a importância do brincar e reflitam sobre suas futuras práticas pedagógicas.

Nesse sentido, Santos (2022, p.36) destaca que:

> [...] as infâncias, a brincadeira e os brinquedos devem ser temas centrais no currículo que forma o estudante de Pedagogia. Quando pensamos na formação do pedagogo, também consideramos a brinquedoteca como um lugar de uma formação inicial que potencializa as experiências e vivências de estudantes com as crianças.

A contribuição de Santos (2022) reforça, portanto, que a brinquedoteca universitária pode articular a experiência com as crianças à formação inicial do pedagogo, aproximando a reflexão sobre o brincar das práticas educativas.

Nesse sentido, a brinquedoteca como um espaço que ultrapassa a ideia de um local destinado simplesmente aos brinquedos. Ela pode constituir um ambiente de aprendizagem, convivência e formação, no qual o brincar é valorizado como experiência própria da infância.

O brincar como possibilidade de inclusão

O brincar também pode favorecer experiências de inclusão ao possibilitar a participação das crianças em atividades coletivas, respeitando diferentes formas de expressão e interação. Kishimoto (2010) destaca que, durante a brincadeira, a criança participa ativamente, toma decisões e expressa seus conhecimentos, o que contribui para que suas singularidades sejam reconhecidas. Nesse sentido, espaços tais quais as brinquedotecas desempenham um papel vital ao integrar a criança no meio social por

meio do jogo livre, oferecendo um ambiente onde a criança pode exercer sua autoexpressão e apropriar-se da cultura infantil sem os constrangimentos do treino escolar tradicional (Kishimoto, 2011) . A autora (2017, p. 8) afirma que

> O brincar na Educação Infantil é um direito de todas as crianças, independentemente do sexo, da cor, raça, família, das diferenças e diversidades individuais e de contextos familiares, econômicos, sociais e culturais.

Cunha (2007) ressalta, ainda, a importância de ambientes acolhedores que ofereçam liberdade para brincar e favoreçam as relações entre as crianças.

No contexto da Educação Infantil, a brinquedoteca e os espaços lúdicos intencionalmente reorganizados tornam-se "parceiros pedagógicos" da inclusão ao descentralizarem a ação educativa da instrução direta do adulto e passarem a orientar o desenvolvimento infantil por meio dos desafios impostos pela materialidade, pela arquitetura e pela disposição dos brinquedos.

De acordo com Mantoan (2017), a verdadeira inclusão nesses espaços lúdicos não se concretiza ao oferecer materiais segregados ou rotular crianças sob categorias da Educação Especial, mas sim ao garantir o direito à diferença dentro da igualdade de direitos, permitindo que cada sujeito participe das atividades da brinquedoteca a partir de sua singularidade. Refletindo nesse sentido, as brinquedotecas podem tornar-se um espaço propulsor de encontros, em que o brincar compartilhado atua como o principal mediador para o desenvolvimento integral e convivência na diversidade.

Desta forma, a brinquedoteca pode constituir um espaço de convivência no qual diferentes crianças tenham oportunidades de participar e interagir. Diogo (2022) evidencia sua dimensão social e acadêmica, destacando a importância desse espaço para a compreensão da cultura do brincar e para a formação de práticas educativas. Santos (2022) também aponta o potencial transformador das experiências desenvolvidas nas brinquedotecas. Assim, o brincar pode contribuir para práticas educativas mais inclusivas quando valoriza a participação, as diferenças e as possibilidades de cada criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou refletir sobre o brincar na brinquedoteca como uma experiência que pode contribuir para o desenvolvimento infantil e para a construção de práticas educativas mais inclusivas. A partir da análise teórico-bibliográfica realizada, foi possível

compreender que brincar não se limita ao entretenimento, mas constitui uma experiência importante para que a criança possa explorar, criar, interagir, expressar-se e construir diferentes formas de aprendizagem.

As discussões apresentadas também permitiram compreender a brinquedoteca como um espaço de possibilidades de aprendizado, desenvolvimento, vivências lúdicas, inclusão e socialização. Quando organizada de maneira acolhedora e voltada à participação das crianças, ela pode favorecer experiências de interação, comunicação, criatividade e construção de vínculos. Nesse sentido, os estudos analisados apontam que a brinquedoteca pode contribuir tanto para o desenvolvimento das crianças quanto para a formação de professores, aproximando conhecimentos teóricos e experiências práticas.

Em relação à inclusão, os resultados indicam que o brincar pode favorecer a participação e a convivência com as diferenças, especialmente quando as práticas educativas valorizam as singularidades das crianças. Entretanto, a pesquisa também permite compreender que a existência de uma brinquedoteca, por si só, não garante a inclusão. É necessário que o brincar seja reconhecido e integrado às práticas pedagógicas de forma intencional, respeitando as diferentes formas de participação e aprendizagem.

Dessa forma, considera-se que a valorização do brincar e da brinquedoteca pode contribuir para práticas educativas mais acolhedoras, sensíveis e comprometidas com o desenvolvimento integral das crianças. A reflexão desenvolvida neste trabalho reforça a importância de reconhecer os espaços lúdicos como parte significativa do processo educativo e como possibilidade de construção de relações que respeitem a diversidade.

Por fim, destaca-se a necessidade de ampliar as pesquisas sobre brinquedotecas, especialmente aquelas que investiguem, na realidade das instituições de ensino, como esses espaços são utilizados, quais experiências são desenvolvidas e de que maneira podem contribuir para processos efetivamente inclusivos. Estudos que articulem as discussões teóricas com experiências concretas podem ampliar a compreensão sobre as potencialidades e os desafios da brinquedoteca e contribuir para o fortalecimento de práticas pedagógicas que reconheçam o brincar como direito, experiência de aprendizagem e possibilidade de inclusão.

REFERÊNCIAS

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. p. 19-32.

CORSARO, William A. **Sociologia da Infância.** São Paulo: Artmed, 2011.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar.** 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2007.

DIOGO, M. F. Análise das dimensões social e acadêmica de uma brinquedoteca em uma instituição de ensino superior. **Revista Brasileira de Educação**, v. 36, n. 82, 2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil.** In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS, 1., 2010, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida&category_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér**.** Infância e diferença na escola. In: MATTEUCCI, Juliana; KISHIMOTO, Tizuko Morchida (orgs.). **Caderno Brincar**: Volume 1: Propostas de reflexão sobre brincadeiras e práticas inclusivas para professores de Educação Infantil. São Paulo: Associação Nova Escola; Fundação Volkswagen, 2017. p. 20-29.

MAYNART, R. C.; HADDAD, L. A**. A brincadeira e o processo de construção do eu psíquico da criança**. Maceió: EDUFAL, 2019.

SANTOS, T. R. L. **Criança, Brincadeiras, Brinquedo e a Brinquedoteca: Possibilidades de (Trans?)Formação com Estudantes de Pedagogia**. 2022. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

SILVA, Milene Bartolomei; MARCATO, Daniela Cristina Barros de Souza; SILVA, Luciene Cléa da; MARQUES, Hellen Jaqueline; SOUSA, Sandra Novais de**. O papel das brinquedotecas universitárias como laboratório de formação docente: a experiência da UFMS**. Anais da Semana de Educação e Formação Docente da Faed, v. 4, 2025.